

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
FACULDADE DE LETRAS**

THAYNNA CABRAL DA SILVA MARQUES

**A TRADUÇÃO EM BROOKLYN NINE-NINE: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA
LEGENDA E DUBLAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA A LÍNGUA
PORTUGUESA BRASILEIRA**

Rio de Janeiro

2024

THAYNNA CABRAL DA SILVA MARQUES

**A TRADUÇÃO EM BROOKLYN NINE-NINE: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA
LEGENDA E DUBLAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA A LÍNGUA
PORTUGUESA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharelado pelo Curso de Letras -
Português/Inglês, da Universidade Federal do
Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Denise Cristina Kluge.

Rio de Janeiro

2024

THAYNNA CABRAL DA SILVA MARQUES

**A TRADUÇÃO EM BROOKLYN NINE-NINE: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA
LEGENDA E DUBLAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA A LÍNGUA
PORTUGUESA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado pelo Curso de Letras - Português/Inglês, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Componente da Banca Examinadora – Nome, titulação, assinatura e instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora Nome, titulação, assinatura e instituição a que pertence

Dedico o presente trabalho, aos meus pais, que sempre se empenharam a tornar os meus sonhos realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, principalmente, meus pais Bianca e José Roberto, por sempre dedicarem suas vidas para que eu e minha irmã pudéssemos nos dedicar aos estudos sem quaisquer preocupações, e também à minha irmã, que sempre esteve ao meu lado me dando todo apoio que precisava. Vocês foram, e ainda são, os pilares dos meus sonhos, sempre acreditando em mim, mesmo nos momentos de maior dúvida. Agradeço por me ensinarem a importância do conhecimento, da ética e do amor ao próximo. Cada história compartilhada, cada lição de vida se tornou um alicerce que me impulsiona a seguir em frente, mesmo diante dos desafios.

Obrigada, aos meus avós, que mesmo não mais presentes, sempre foram de extrema importância na minha vida e fizeram parte da construção da minha educação e caráter.

Estendo os agradecimentos também às minhas tias e aos meus tios por cada ensinamento, cada gesto de carinho e de ajuda que foram fundamentais para moldar a pessoa que sou hoje.

Meus agradecimentos, também, à minha orientadora, Professora Dr^a Denise Cristina Kluge, por estar ao meu lado nessa jornada, por todo auxílio, troca e cooperação, pelos conselhos e paciência.

Por fim, agradeço à Faculdade de Letras e a UFRJ pelo acolhimento e todo ensinamento que me ajudou a crescer e construir uma melhor versão da pessoa que sou.

RESUMO

O seguinte trabalho aborda as teorias de tradução para fins de audiovisual, com o objetivo de analisar qual abordagem ou estratégia de tradução foi utilizada para a legenda em língua portuguesa e dublagem em língua portuguesa. Episódios da sitcom estadunidense *Brooklyn Nine-Nine* foram selecionados de forma aleatória para o estudo, cada um desses analisados em três etapas: legenda, dublagem e áudio original. Considerando as estratégias de Domesticação e Estrangeirização, a tradução mais utilizada para alcançar o público alvo de forma mais eficaz e objetiva sendo a Domesticação nas dublagens da série e a Estrangeirização nas legendas da mesma.

Palavras-chave: estrangeirização, domesticação, tradução, estratégias, legenda, dublagem, série.

ABSTRACT

The present study addresses translation theories for audiovisual purposes, with the aim of analyzing which translation approach or strategy was used for Portuguese subtitles and Portuguese dubbing. Episodes of *Brooklyn Nine-Nine*, American *sitcom*, were randomly selected for the research, each one analyzed in three stages: subtitles, dubbing and original audio. Considering the Domestication and Foreignization strategies, the translation most used to effectively and objectively reach the target audience is Domestication in the dubbing of the series and Foreignization in its subtitles.

Keywords: domestication, foreignization, translation, strategies, subtitles, dubbing, series.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | TEORIAS DE TRADUÇÃO | 10 |
| 3 | A TRADUÇÃO NA SÉRIE BROOKLYN NINE-NINE | 13 |
| 4 | ANÁLISE DE TRADUÇÕES EM BROOKLYN NINE-NINE | 16 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 28 |

1. Introdução

O conteúdo deste trabalho baseou-se na série de televisão estadunidense *Brooklyn Nine-Nine* (B99), com o título *Lei e Desordem no Brasil*, criada por Dan Goor e Michael Schur e foi ao ar entre os anos de 2013 a 2021, contendo 8 temporadas e 153 episódios, que variavam de 25 a 30 minutos cada. Segundo a sinopse do site Adoro Cinema¹, “A série *Brooklyn Nine-Nine* é ambientada na 99ª Delegacia de Polícia de Nova York, no Brooklyn, acompanhando as maluquices do imaturo detetive Jake Peralta, interpretado pelo ator Andy Samberg, e a relação que ele tem com o novo capitão, Ray Holt, interpretado por Andre Braugher.”

A motivação desta pesquisa veio a partir de uma *thread* do antigo Twitter, atualmente X, em que a página *Brooklyn 99 Brasil*, em 29 de janeiro de 2021, questiona seus seguidores “Qual é a sua adaptação favorita na dublagem brasileira de *Brooklyn Nine-Nine*?”. As respostas dos usuários à pergunta despertaram uma grande curiosidade em assistir a série e analisar as diferentes traduções para dublagem e legendagem dos episódios.

Os dados foram coletados com base nas temporadas 1 a 7, que estavam disponíveis no catálogo brasileiro do *streaming* Netflix até a data do início desta pesquisa, no ano de 2021. A oitava e última temporada da série teve estreia neste catálogo apenas em setembro de 2022 e por isso não consta na análise deste trabalho. Cada episódio foi assistido por mim por três vezes da seguinte maneira: a. com áudio original e legendas de descrição do áudio; b. áudio dublado em português brasileiro; e c. áudio original com legendas em português² brasileiro.

A pesquisa busca analisar como cada tradução, para legenda e dublagem, foi feita a partir do texto e áudio originais, se houve uma contextualização, domesticação, estrangeirização ou outro mecanismo de tradução com a finalidade de uma aproximação com o público brasileiro da série.

Este trabalho está organizado em 3 seções. A seção 2 apresenta a fundamentação teórica deste trabalho discutindo as teorias da tradução com base nas perspectivas de teóricos apresentados por Rosemary Arrojo em seu livro, *Oficina de Tradução* (2007), como J. C. Catford, Eugene Nida, Alexander Fraser Tytler, assim também como Lawrence Venuti e a descrição de técnica de Dublagem *Voice-Over*; seguida da seção 3 que apresenta a motivação

¹ ADOROCINEMA, 2000. *Brooklyn Nine-Nine - Série 2013*. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-11542/>. Acesso em: 9 out. 2024.

² A autora deste trabalho enfatiza que toda menção feita a língua portuguesa é em referência ao português brasileiro.

deste trabalho; e a seção 4 que contém a análise da tradução, de fragmentos escolhidos por mim, para legendas e dublagens de alguns episódios.

2. Teorias de Tradução

A tradução para meios de audiovisual como séries, filmes e desenhos pode ser feita para a legendagem e/ou dublagem desses. Traduções com essas finalidades são de extrema importância, não apenas para aumentar o campo de alcance do produto, mas também para a dar acessibilidade, como a legenda para pessoas com deficiência auditiva, e a dublagem para pessoas com deficiência visual que não compreendem ou não tem total domínio do idioma original.

Desde o início dos estudos da tradução, muitos escritores teorizam sobre o processo e a forma mais correta de fazer esse processo que consiste em levar o significado de uma determinada língua para outra e alguns desses autores e teóricos divergem sobre o processo da tradução. Em seu livro, *Oficina de Tradução* (2007), Rosemary Arrojo destaca alguns desses teóricos e suas definições de tradução. Em seu livro, Arrojo começa comparando as visões de J. C. Catford e Eugene Nida.

Alguns definem tradução como transferência de uma língua para outra e defendem que a tradução deve apresentar na língua fonte o mesmo efeito na língua a ser traduzida. Para Catford (1980, p.1), por exemplo, a “Tradução é uma operação que se realiza nas línguas: um processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.”, ou seja, esse autor defende que a tradução consiste em buscar o texto na língua alvo com significado equivalente ao texto na língua fonte, ou original.

Seguindo os mesmos princípios básicos, Eugene Nida, citado em Arrojo, 2007, defende que a tradução seja feita com o transporte dos significados entre as línguas, sem que haja modificações no contexto ou sentido destes: “Assim, o tradutor traduz, isto é, transporta a carga de significados, mas não deve interferir nela, não deve interpretá-la”. (NIDA *apud* ARROJO, 2007, p.13). Em outros termos, o tradutor transporta a carga do significado inteiramente sem modificações contextualizadas, mesmo que resulte em uma perda de compreensão do público alvo.

Os dois autores citados anteriormente, conforme afirma Arrojo, 2007, seguem na mesma linha que os três princípios de Alexander Fraser Tytler:

- 1) a tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original;
- 2) o estilo da tradução deve ser o mesmo do original; e

3) a tradução deve ter toda a fluência e a naturalidade do texto original. (ARROJO, 2007, p.13)

Consequentemente, Tyler, Nida e Catford compartilham da visão de que a tradução deve manter o significado original, não transferindo para a cultura ou contextualizar quaisquer fragmentos para o público alvo, mesmo que isso reflita no entendimento do conteúdo para esse público, que nem sempre conseguirá compreender contextualização dos signos. E ainda dentro das concepções desses teóricos, Arrojo (2007, p.14) cita Pierre Menard como um dos defensores das teorias tradicionais da tradução, em que, segundo ela, “concebe o texto como um objeto de contornos perfeitamente determináveis”. Ou seja, para Menard, assim como para os outros, não cabe ao tradutor interpretar ou abrir espaço para interpretações nos textos traduzidos. Tais perspectivas tradicionais da teoria da tradução, não permitem gerar possibilidades para que o público alvo obtenha compreensão diferente da que o autor original sugere com seu texto.

Menard se impõe a tarefa de repetir um texto estrangeiro, escrito em outra língua, por um outro autor e num outro momento, sem deixar de ser ele próprio, isto é, sem poder anular seu contexto e suas circunstâncias. (ARROJO, 2007, p.20)

Rosemary Arrojo refuta alguns pontos apresentados por esses autores com o entendimento de que:

ainda que um tradutor conseguisse chegar a uma repetição total de um determinado texto, sua tradução não recuperaria nunca a totalidade do “original”; revelaria, inevitavelmente, uma leitura, uma interpretação desse texto, que, por sua vez, será, sempre, apenas *lido e interpretado*, e nunca, totalmente decifrado ou controlado. (ARROJO, 2007, p.22)

Isto é, mesmo que o tradutor se atenha em apenas transportar o significado de uma língua para outra, a sua própria leitura do texto original já modifica o real significado que o autor tenta transmitir, pois cada leitura é uma forma de interpretação nova desse mesmo texto.

Arrojo (2007, p.26) aponta também alguns escritores de textos literários e poetas que alegam que “traduzir é destruir, é descaracterizar, é trivializar”, como Robert Frost que considera a verdadeira poesia intraduzível e que a tradução desses textos proporciona novo um texto inferior, “porque falha em capturar a “alma” ou o “espírito” do texto literário ou poético.” (ARROJO, 2007, p.27)

Para contrapor as ideias tradicionais dos teóricos que defendem a manutenção do significado original na tradução, Arrojo se utiliza da concepção de Roland Barthes para justificar a tradução como uma nova interpretação do texto original:

como sugeriu o teórico francês Roland Barthes, qualquer texto, por pertencer à linguagem, pode ser lido sem a "aprovação" de seu autor, que pode apenas "visitar" seu texto, como um "convidado", e não como um pai soberano e controlador dos destinos de sua criação. O autor passa a ser, portanto, mais um elemento que utilizamos para construir uma interpretação coerente do texto. (ARROJO, 2007, p.40)

Por esse aspecto, a contextualização do ambiente/público alvo, o contexto histórico e as informações sobre o autor não devem ser totalmente desconsideradas. Entretanto, a interpretação é transferida para o tradutor, que passa a deter o papel de “autor “do texto.

Em contraponto, mais um autor que teoriza a tradução é Lawrence Venuti, que não se limitou em apenas uma forma de traduzir. Gregório Oliveira (2011) cita duas estratégias de Venuti, a domesticação e a estrangeirização do texto original, além da “(in)visibilidade” do tradutor defendida pelo teórico:

Opondo-se às ideias de Catford e Nida, Venuti propõe o conceito de “(in)visibilidade” do tradutor. Esse autor defende veementemente que o tradutor tem sido desvalorizado e esquecido e que uma das causas está justamente na atitude que esse profissional adota nas suas traduções. Na tentativa de aumentar a aceitação de um texto estrangeiro, o tradutor tenta fazê-lo soar tão natural ao público-alvo que pareça não ser uma tradução. (OLIVEIRA, 2011, p.21)

Levando em conta o contexto de invisibilidade do tradutor, apresenta-se o conceito da estrangeirização do texto em que, segundo Oliveira (2011, p. 22), “mantém-se os termos tal e qual estão no original”. Conceito esse que pode ocasionar, não apenas no apagamento do trabalho feito pelo tradutor, mas em pouca efetividade sobre o leitor da língua alvo, pois nem tudo seria compreendido caso ele não tenha conhecimento do contexto em que o original foi escrito. Sabendo-se ainda, que até a forma linguística e a estética do texto mantidas de acordo com o texto estrangeiro podem dificultar o domínio do mesmo.

Entretanto, com o intuito de solucionar essa limitação que a tradução quase que inalterada, Oliveira destaca o conceito de Lawrence Venuti sobre a domesticação: “A esse processo Venuti denomina “domesticação”, “uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro para valores culturais da língua-alvo”.” (VENUTI, 1995, p.20 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.21)

Assim sendo, a domesticação do texto, a transformação dele, de forma contextualizada, não apenas estilística, mas também do conteúdo, para a língua e cultura do leitor ou receptor do texto. E como veremos nas análises a seguir das traduções de alguns fragmentos da série *Brooklyn Nine-Nine*, a técnica mais utilizada na tradução para a dublagem, enquanto a estrangeirização foi mais utilizada nas legendas.

Contudo, ao se tratar da tradução para fins de dublagem, não se deve considerar apenas o conteúdo a ser traduzido. Para que o produto dublado seja eficaz e tenha qualidade, aspectos como tempo da cena, sincronismo labial e a qualidade do dublador enquanto ator, são levados em consideração não apenas pelos estúdios responsáveis por esse serviço, como também pelo público que o consome.

A técnica de dublagem mais utilizada no Brasil, principalmente em canais da televisão aberta, é o *Voice-Over* descrito como “o processo cinematográfico pelo qual uma voz é ‘colada’, depois do fato, a um ator falante visível na tela” (WHITMAN-LINSEN, 1992, p. 12 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.12). Esse processo consiste em um ator/dublador do idioma alvo, que dentro de um estúdio, grava a sua voz com a sua interpretação para sobrepor o áudio das cenas do ator original da produção.

O processo da dublagem no Brasil já passou por muitas críticas, porque o público acredita que o conteúdo acaba perdendo a característica da fidelidade, quando a tradução para essa finalidade é feita de forma contextualizada ou para indicar um posicionamento político, ou seja, domesticada. Sendo uma dessas críticas, como apontado na Figura 1, o ponto de início desta pesquisa, levando a análise de outros trechos da série escolhida.

3. A tradução na série Brooklyn Nine-Nine

As redes sociais são hoje grande parte da vida das pessoas para buscar informações, atualizações e notícias sobre o mundo, mas não apenas para isso. Com o passar dos anos, as redes se transformaram também em ambientes de discussão de ideias e muitas vezes de conexão entre o público e produtores de séries e filmes. Os fãs que acompanham produções audiovisuais usam algumas dessas redes para interagir uns com os outros e também para debater assuntos relacionados a elas. Muitos fazem solicitações e reclamações sobre episódios, cenas e até mesmo sobre os atores e dubladores, quando as produções internacionais são trazidas para seus idiomas.

Um debate na rede social *Twitter*, em 29 de janeiro de 2021, gerou muita repercussão e acabou chegando à conta oficial do canal TNT, responsável pela transmissão da série *Brooklyn Nine-Nine* no Brasil. Na postagem, ilustrada na Figura 1, discutia-se a tradução do

episódio que fora ao ar no canal de tv brasileiro em que uma das personagens fazia alusão ao cenário político brasileiro, a tradução em questão foi replicada em diversos sites e portais de notícias, chegando ao conhecimento de Dan Goor, *showrunner* e roteirista da série. Tal repercussão acabou fazendo com que a tradução fosse modificada pela TNT no Brasil, assim como a dublagem da cena, como mostra a Figura 2.

Figura 1. Postagem respondida pelo criador da série



Fonte: Revista Monet, 2019. (Reprodução *Twitter*)

Figura 2. Postagem feita pelo canal TNT que transmite a série no Brasil



Fonte: Revista Monet, 2019. (Reprodução *Twitter*)

O trecho que repercutiu era relativo ao episódio de Dia das Bruxas, uma tradição nas temporadas da *sitcom*, intitulado *HalloVeen* (5.04), que foi ao ar em outubro de 2017 nos Estados Unidos, quando Donald Trump já exercia seu mandato de presidente do país, e em março de 2019 no canal TNT, no Brasil, quando Jair Bolsonaro era o presidente em exercício no país.

Em sua fala, como mostra a Quadro 1, o personagem Boyle usa o termo '*tramp*', em diferentes momentos do episódio, que foi traduzido na dublagem em língua portuguesa com a contextualização política do Brasil: *Jair*, referência a Jair Bolsonaro e ao bordão 'Jair se acostumando' utilizado por alguns de seus eleitores; e *Minions*, termo que alguns opositores do ex-presidente usavam para se referir aos eleitores de Bolsonaro. A adaptação do termo causou estranheza nos fãs da série, já que o personagem em questão, Boyle, nunca tivera qualquer envolvimento ou traço político antes, o que levou os telespectadores de *Brooklyn Nine-Nine* a suporem que o tradutor teria associado a palavra *Tramp* ao presidente

estadunidense Donald Trump pela relação fonética entre as palavras *Tramp* e *Trump*, o levando a transferir a carga política ao traduzir para a nossa língua e cultura.

Quadro 1 - Tradução do episódio 4 da temporada 5 de Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | HalloVeen / Roubo no Halloween (5.04) |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | Yeah, you guys may be the champs, but this year... This year belongs to <i>The Tramps</i> . [...] And I'm just one of <i>the tramps</i> . |
| Transcrição do áudio da primeira dublagem | É, vocês podem ser campeões, mas esse ano... é melhor <i>Jair</i> se acostumando. [...] Eu sou um dos <i>minions</i> . |
| Transcrição do áudio da dublagem alterada | É, vocês podem ser campeões, mas esse ano... Esse ano vai ser a vez dos manés. [...] E eu sou um dos manés. |

Após toda essa repercussão, muitos que acompanhavam a série começaram a comentar sobre a dublagem, tradução e as adaptações feitas nas falas das personagens, que costumavam ser retratadas com mais neutralidade e passaram a ter o contexto cultural brasileiro mais evidente. O assunto passou a tomar conta das redes sociais, twitter e portais de fãs, e fez com que muitos desses, que já assistiam a série legendada, começassem a assistir de novo, porém dublada, para saber se em outras cenas também havia conotação política na tradução.

Na seção seguinte, serão apresentadas as partes selecionadas a partir de episódios da série *Brooklyn Nine-Nine* para esta pesquisa, bem como suas respectivas análises. Os episódios foram selecionados de forma aleatória, levando em conta os trechos que mais chamavam atenção na tradução da dublagem (português) e, em consequente, suas análises na tradução da legenda e no áudio original.

4. Análise De Traduções Em Brooklyn Nine-Nine

Com o objetivo de categorizar os dados coletados de cada episódio, a análise das informações das traduções, cada episódio da série *Brooklyn Nine-Nine* foi assistido por mim

três vezes: a. dublado (português); b. legendado (português) e com áudio original (inglês); e c. descrição de áudio no idioma original (inglês).. Essas análises foram organizadas da seguinte forma: Categoria A, para as traduções que se encaixam na Domesticção; e Categoria B, para as traduções que se encaixam na Estrangeirização.

No Quadro 2, referente ao quinto episódio da primeira temporada, a tradução da dublagem se encaixa na Categoria A. O texto em destaque apresenta a Domesticção, mais evidente no emprego da frase "Se beber não dirija", um *slogan* usado em uma propaganda da Lei Seca, de 2008, feita pelo Código de Trânsito Brasileiro. Ou seja, a tradução feita é caracterizada pela transferência de contexto, não mantendo uma fidelidade ao texto original. Já a tradução na legenda do mesmo trecho, a frase permaneceu fiel ao roteiro, Categoria B, Estrangeirização, mantendo o contexto escrito no idioma original.

Quadro 2 - Temporada 1 Episódio 5 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | The Vulture / O abutre (1.05) |
|--------------------------------------|---|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: "We're a little bit tipsy. We should not be driving. We're taking the bus." |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: "E estamos de porre. Se beber não dirija . Vamo de ônibus." |
| Legenda em português | [JAKE]: "Bebemos um pouco, não deveríamos dirigir . Vamos pegar o ônibus." |
| Minuto no episódio | 13:19 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2013 (FOX) / (Netflix) |

Seguindo na mesma categorização, os Quadros 3 a 14, seguem a tradução mais comum para dublagem na série: Domesticção (Categoria A). Já para tradução da legenda a Estrangeirização é a categoria mais frequente conforme exemplos nos Quadros de 4 a 14.

Na dublagem do Quadro 3, há uma possível referência a frase dita pelo personagem Simba na versão dublada de O Rei Leão (1995)³, “Eu rio na cara do perigo”, muito usada até hoje pelos brasileiros, principalmente os jovens. Porém na legenda, há ainda a manutenção da Categoria B, o texto em língua portuguesa seguiu a tradução fiel a língua inglesa.

Quadro 3 - Temporada 1 Episódio 6 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Halloween / Halloween (1.06) |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “I laugh in the face of adversity!” |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “ Eu rio na cara do perigo. ” |
| Legenda em português | [JAKE]: “ Eu rio na cara da adversidade. ” |
| Minuto no episódio | 06:15 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2013 (FOX) / (Netflix) |

No Quadro 4, a tradução da dublagem está também enquadrada na Categoria A, o termo *chair jockeys* foi substituído para “bando de preguiçosos” e o uso de uma variação do ditado brasileiro “quem nasceu para burro nunca chega a cavalo”. Enquanto a legenda apresenta uma substituição, sem domesticação e estrangeirização do texto, na língua-alvo, também fora do contexto da língua de origem, ou seja, não introduzido nas categorias analisadas.

Quadro 4 - Temporada 1 Episódio 10 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Thanksgiving / Ação de Graças (1.10) |
|-----------------|---|
|-----------------|---|

³ DISNEY,2024. As 6 frases de O Rei Leão que ficarão para sempre na sua memória. Disponível em:<<https://www.disney.com.br/novidades/as-6-frases-de-o-rei-leao-que-ficarao-para-sempre-na-sua-memoria>> Acesso em: 9 de out. de 2024.

| | |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “Check it out, chair jockeys.” / [GINA]: “Yeah, but that was before I knew I could get up on this horse. Love the view up here.” |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “Aí, bando de preguiçosos. ” / [GINA]: “É, mas isso foi antes de ver que quem nasceu para burro nunca chega a cavalo. Adorei a vista daqui.” |
| Legenda em português | [JAKE]: “Olhem, pessoal do escritório.” / [GINA]: “ Isso foi antes de perceber que podia subir em um pedestal e te dar um sermão. Adoro a vista aqui de cima.” |
| Minuto no episódio | 01:24 / 04:32 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2013 (FOX) / (Netflix) |

Na análise dos Quadros 5 e 6, ambos na Categoria A na dublagem, observa-se, respectivamente, o uso de duas palavras da língua portuguesa do Brasil, *supimpa*, usada na década de 1970, e *arenga*, palavra muito usada no Nordeste brasileiro, que significa briga, discussão. Ainda na dublagem do Quadro 6, há a manutenção do termo *Pow-Wow* sem tradução. Já na legenda, tanto o Quadro 5 quanto o 6, se encaixam na Categoria B, pois há a substituição entre as línguas sem adequação do contexto social.

Quadro 5 - Temporada 1 Episódio 14 De Brooklyn Nine-Nine

| | |
|---|--|
| Episódio | The Ebony Falcon / Missão secreta (1.14) |
| Transcrição do áudio original | [BOYLE]: “This is a classy tepee.” |
| Transcrição da dublagem em português | [BOYLE]: “Que tenda supimpa. ” |
| Legenda em português | [BOYLE]: “É uma cabana perfeita.” |

| | |
|--|------------------------|
| Minuto no episódio | 06:20 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2014 (FOX) / (Netflix) |

Quadro 6 - Temporada 2 Episódio 6 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Jake and Sophia / Jake e Sophia (2.06) |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | [AMY]: “Oh, no, this isn’t a Pow-Wow. It’s a haranguing.” / [BOYLE]: "Hey, Captain, I have a juicy little Boyle nugget I’d like to drop on you.” [CAPITÃO HOLT]: “Okay, please drop a nugget.” |
| Transcrição da dublagem em português | [AMY]: “Ah, não. Isso não é um Pow-Wow . É uma arenga .” / [BOYLE]: "Oi, Capitão, eu gostaria muito de te dar uma sugestão.” [CAPITÃO HOLT]: “Tá, e qual é a sugestão?” |
| Legenda em português | [AMY]: “Isso não é uma reunião. É uma reprimenda.” / [BOYLE]: "Capitão, tenho uma ideia ao estilo Boyle que quero compartilhar.” [CAPITÃO HOLT]: “Qual é a ideia?” |
| Minuto no episódio | 15:20 / 17:05 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2014 (FOX) / (Netflix) |

Nos Quadros 7 e 8, o uso da Categoria A na dublagem aparece quando o tradutor substitui referências a personalidades conhecidas pelo público estadunidense, por artistas brasileiro, como menções a Ana Maria Braga, Fátima Bernardes, no Quadro 7; e Lulu Santos e Cláudia Leitte, no Quadro 8. Enquanto a tradução na legenda, nos dois Quadros, mantém a substituição fiel ao texto original, Categoria B.

Quadro 7 - Temporada 3 Episódio 3 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Boyle's Hunch / O palpite do Boyle (3.03) |
|--------------------------------------|---|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “[...], and my new partner, a tarantula. I call him Jake Jr., AKA Spidey Klum, AKA Mrs. Doubtspider, AKA Joe Spiden, AKA Tarantula Basset, AKA Spi-dermot Mulrooney.” [BOYLE]: “AKA Tarantulina Jolie.” [JAKE]: “What? No, Charles, have you seen this spider? That’s a terrible name.” [BOYLE]: “Sorry.” |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “[...], e minha nova parceira, uma tarântula. Eu chamo ela de Jake Junior, ou Peter Parker, ou Anderson Spider Silva , ou Aranha Maria Braga , ou Tarantuillian Bonner , que é marido da Tarátima Bernardes .” [BOYLE]: “Ou Tarantulina Jolie.” [JAKE]: “O quê? Não, Charle. Essa aranha aqui não é do Brad Pitt.” [BOYLE]: “Foi mal.” |
| Legenda em português | [JAKE]: “[...], e meu novo parceiro, uma tarântula. Eu o chamo de Jake Junior, conhecido como Spidey Klum , também como Senhora Doubtspider , também como Joe Spiden , também como Tarantula Bassett , também como Spi-dermot Mulroneu ” [BOYLE]: “Também como Tarantulina Jolie .” [JAKE]: “O quê? Já viu essa aranha? Nome horrível.” [BOYLE]: “Desculpe.” |
| Minuto no episódio | 00:01 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2015 (FOX) / (Netflix) |

Quadro 8 - Temporada 5 Episódio 17 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | DFW / DFW (5.17) |
|--------------------------------------|---|
| Transcrição do áudio original | [CAPITÃO HOLT]: “Milk. Milk. Lemonade. Around. The. Corner. Fudge. Is. Made.” / [JAKE]: “She’s gonna do bad on <i>The Voice</i> .” / [JAKE]: “She is bad at singing.” |
| Transcrição da dublagem em português | [CAPITÃO HOLT]: “Que. Tiro. Foi. Esse. Que. Tá. Um. Arraso.” / [JAKE]: “ Lulu Santos tá ferrado.” / [JAKE]: “ Claudia Leitte vai amar.” |
| Legenda em português | [CAPITÃO HOLT]: “Leite. Leite. Limonada. Ali. Na. Esquina. É. Feito. Ganache.” / [JAKE]: “Vai se dar mal no <i>The Voice</i> .” / [JAKE]: “Ela canta mal.” |

| | |
|--|------------------------|
| Minuto no episódio | 09:28 / 18:44 / 21:27 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2018 (FOX) / (Netflix) |

Na tradução para a legenda do Quadro 9, há uma tradução de Categoria B, tradicional e fiel, enquanto na dublagem o tradutor substituiu completamente o texto e usa uma frase de referência ao contexto do Nordeste brasileiro, Categoria A, “Chupa essa manga” ficou muito popular no Brasil no início dos anos 2000 no programa Zorra Total, da Globo.

Quadro 9 - Temporada 4 Episódio 7 De Brooklyn Nine-Nine

| | |
|---|---|
| Episódio | Mr. Santiago / Sr. Santiago (4.07) |
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “Burn on you.” |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “Chupa essa manga.” |
| Legenda em português | [JAKE]: “Dane-se.” |
| Minuto no episódio | 17:57 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2016 (FOX) / (Netflix) |

Nos Quadros 10 e 11, a tradução das legendas também se encaixa na Categoria B, o significado do texto permanece o mesmo, enquanto na dublagem, Categoria A, o significado é modificado, mais uma vez, para o contexto do público alvo, audiência brasileira, como o uso dos programas Big Brother Brasil, No Limite, Soletrando e Show do Milhão.

Quadro 10 - Temporada 5 Episódio 4 De Brooklyn Nine-Nine

| | |
|-----------------|--|
| Episódio | HalloVeen / Roubo no Halloween (5.04) |
|-----------------|--|

| | |
|--------------------------------------|--|
| Transcrição do áudio original | [BOYLE]: “Ooh, every man for himself. It’s like “Bachelor in Paradise.”” / [JAKE]: “Yes, that’s where I got the inspiration from, Greek mythology, not an episode of the Nickelodeon show “Guts”” / [JAKE]: “An alliance. It’s not “Bachelor in Paradise.” It’s Survivor.”” / [BOYLE]: “Yeah, you guys may be champs, but this year... this year belongs to The Tramps.” |
| Transcrição da dublagem em português | [BOYLE]: “Ooh, cada um por si. É que nem o Big Brother Brasil .” / [JAKE]: “Isso aí. Exatamente. Eu tirei minha inspiração daí, mitologia grega. E não da Maratona de Gincanas do Faustão .” / [JAKE]: “Ah, um conchavo. Isso não é Big Brother , isso é No Limite .” / [BOYLE]: “É, vocês podem ser campeões, mas esse ano?... Esse ano vai ser a vez dos Manés.” |
| Legenda em português | [BOYLE]: “Cada um por si. É tipo Bachelor in Paradise .” / [JAKE]: “Inspirei-me nisso. Mitologia grega. Não em Guts , da Nickelodeon .” / [JAKE]: “Uma aliança. Não é Bachelor in Paradise , é Survivor .” / [BOYLE]: “Podem ser campeões, mas este ano? Este ano é dos Vagabundos.” |
| Minuto no episódio | 01:42 / 02:58 / 06:22 / 06:38 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2017 (FOX) / (Netflix) |

Quadro 11 - Temporada 6 Episódio 2 De Brooklyn Nine-Nine

| | |
|--------------------------------------|---|
| Episódio | Hitchcock & Scully / Hitchcock e Scully (6.02) |
| Transcrição do áudio original | [GINA]: “And this gibberish is actually Gina jargon, a world-renowned linguistic system that worked pretty well for Ellen Musk.” [AMY]: “Elon Musk.” [GINA]: “Ellen Musk.” [CAPITÃO HOLT]: “Season one winner of VH1’s “Queen Bitch.”” |
| Transcrição da dublagem em português | [GINA]: “E essa bobagem é, na verdade, o método Gina, um sistema de linguística conhecido mundialmente e usado num programa famoso.” [AMY]: “ Show do Milhão? ” [GINA]: “Errou.” [CAPITÃO HOLT]: “Não, é a grande competição nacional Soletrando .” |
| Legenda em português | [GINA]: “As palavras sem sentido são o jargão Gina... um sistema linguístico famoso que funcionou para Ellen Musk.” [AMY]: “ Elon Musk .” [GINA]: “Ellen Musk.” [CAPITÃO HOLT]: “Vencedora da primeira temporada de Queen Bitch da VH1 .” |

| | |
|--|------------------------|
| Minuto no episódio | 04:54 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2019 (FOX) / (Netflix) |

Já no Quadro 12, a tradução da dublagem, Categoria A, retoma uma frase muito usada pelos brasileiros: “É pavê ou é pacomê?”, ou seja, transportando o contexto para o público alvo, enquanto a legenda se mantém fiel ao texto original, Categoria B.

Quadro 12 - Temporada 3 Episódio 11 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Hostage Situation / Reféns inusitados (3.11) |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “Ah, well, based on the age diff, maybe more of a fun uncle/mentor.” |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “Ah, bom, pela diferença de idade eu vou ser tipo aquele tiozão que fala: ‘É pavê ou é pacomê ?’” |
| Legenda em português | [JAKE]: “Pela diferença de idade, eu seria mais um tio/mentor divertido.” |
| Minuto no episódio | 02:50 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2016 (FOX) / (Netflix) |

Seguindo ao Quadro 13, na dublagem, o tradutor usou a *Sapucaí*, Sambódromo da Marquês de Sapucaí onde acontecem os Desfiles das Escolas de Samba do Carnaval do Rio de Janeiro, uma referência muito conhecida no Brasil, determinando, assim, uma tradução da Categoria A. Já na legenda, a tradução preserva a mesma palavra usada no texto original, porém conhecida do público brasileiro, assim coincidindo com a definição da Categoria B.

Quadro 13 - Temporada 6 Episódio 11 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | The Therapist / O terapeuta (6.11) |
|--------------------------------------|--|
| Transcrição do áudio original | [CAPITÃO HOLT]: “The restrained knock. Everyone else in this office plays my door like it’s a marimba. The other day, Jeffords gave it three taps and two raps. [ROSA]: “Was he drunk?” [CAPITÃO HOLT]: “One can only assume.” |
| Transcrição da dublagem em português | [CAPITÃO HOLT]: “Pela batida comedida. Os outros dessa delegacia batucam na minha porta como se estivessem na Sapucaí . No outro dia, Jeffords quase soltou um samba enredo batendo na minha porta. [ROSA]: “Ele tava bêbado?” [CAPITÃO HOLT]: “Parecia que sim...” |
| Legenda em português | [CAPITÃO HOLT]: “Batida contida. Todo mundo pensa que minha porta é uma marimba . Outro dia, Jeffords deu três tapas e duas cabeçadas.” [ROSA]: “Ele estava bêbado?” [CAPITÃO HOLT]: “Imagine.” |
| Minuto no episódio | 02:08 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2019 (FOX) / (Netflix) |

Na tradução da dublagem do Quadro 14, há uma transferência simples para o contexto alvo, Categoria A, com o uso da palavra *Zap*, abreviação usada por alguns brasileiros ao se referir ao aplicativo de mensagens *WhatsApp*, que é pouco usado nos Estados Unidos, e não está citado no texto original. Contudo, a legenda não apresenta essa mudança, permanecendo na Categoria B, como os outros trechos analisados.

Quadro 14 - Temporada 6 Episódio 17 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Sicko / Conversa com um serial killer (6.17) |
|--------------------------------------|--|
| Transcrição do áudio original | [JAKE]: “Are they? Because every time his name is brought up in our group text thread you immediately send back a super catty GIF of some lady from “The Durrells in Corfu” rolling her eyes.” [CAPITÃO HOLT]: |
| Transcrição da dublagem em português | [JAKE]: “São é? Porque toda vez que alguém fala o nome dele no grupo do ZAP o senhor manda o GIF de uma garota boladona de chapéu com cara de tédio que fica revirando os olhos.” |

| | |
|--|---|
| Legenda em português | [JAKE]: “É? Quando falam dele no grupo de mensagens ... você põe um GIF malcriado ou uma senhora do <i>The Durrells</i> virando os olhos.” |
| Minuto no episódio | 05:38 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2019 (FOX) / (Netflix) |

Por fim, o Quadro 15 apresenta um trecho na dublagem em que não se enquadra perfeitamente em quaisquer categorias apresentadas, pois o tradutor fez uma troca de referências dentro do contexto original. No fragmento analisado, o tradutor substituiu *The Masked Singer*, programa de televisão que ganhou uma versão brasileira em 2021, por “série dos dragões”, se referindo a série *Game of Thrones*, série mundialmente conhecida, mesmo que elas não tenham nenhuma conexão. Entretanto, na legenda ele manteve o título do programa citado originalmente, Categoria B.

Quadro 15 - Temporada 7 Episódio 3 De Brooklyn Nine-Nine

| Episódio | Pimentento / Pimento sem memória (7.03) |
|---|---|
| Transcrição do áudio original | [PIMENTO]: “I was sitting in said chair watching the season two premiere of The Masked Singer. The egg had just gone, and I'm pretty sure I know who it is, Sara Gilbert.” |
| Transcrição da dublagem em português | [PIMENTO]: “Eu tava sentado na mesma cadeira de metal assistindo o primeiro episódio da última temporada da série dos dragões . A rainha loira tava lutando com os zumbis e no final ela vence.” |
| Legenda em português | [PIMENTO]: “Estava na cadeira de metal, vendo a estreia da 2 temporada do The Masked Singer . O Ovo se foi e tenho certeza que sei quem é: Sara Gilbert.” |
| Minuto no episódio | 03:22 |
| Ano de exibição nos EUA e no Brasil | 2020 (FOX) / (Netflix) |

5. Considerações Finais

A elaboração do presente trabalho baseou-se nas concepções dos estudos da tradução e nas teorias da tradução, como as apresentadas por Rosemary Arrojo em seu livro *Oficina de Tradução*, para analisar trechos, previamente selecionados, da sitcom *Brooklyn Nine-Nine*.

As avaliações das traduções da língua inglesa para a língua portuguesa foram baseadas na dicotomia de Lawrence Venuti, *Domesticação e Estrangeirização*, que se mantém, quase que regularmente, respectivamente, nas traduções para dublagem e legenda, como mostra a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Separação das traduções

| Traduções | Dublagem em Língua Portuguesa | Legenda em Língua Portuguesa |
|---------------------------------------|---|--|
| Categoria A - Domesticação | Quadros: 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 | x |
| Categoria B - Estrangeirização | x | Quadros: 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 |

Observando, apenas, a tradução para legenda do Quadro 4, “Isso foi antes de perceber que podia subir em um pedestal e te dar um sermão” há somente uma adequação do texto, sem referências à língua original ou à língua alvo. Assim como a tradução para dublagem do Quadro 15, há uma substituição de referência dentro do contexto da língua inglesa, não havendo qualquer referência ao público alvo, apenas uma troca para algo que tenha uma absorção mais fácil desse público. Ou seja, nenhum desses exemplos se encaixa na dicotomia de Venuti.

Conclui-se, assim, que as traduções feitas na série *Brooklyn Nine-Nine*, para a língua portuguesa no Brasil, são feitas para chegar ao telespectador com facilidade, sem que ele precise estar consciente do contexto original em que a série é feita, principalmente na dublagem. Os diálogos em português na dublagem dessa série fazem com que o receptor consiga chegar ao objetivo proposto pela comédia, fazê-lo rir, o que talvez, não acontecesse caso o contexto original fosse sempre mantido, já que nem todo público brasileiro tem conhecimento do contexto cultural e linguística em que a série está inserida.

REFERÊNCIAS:

- ADOROCINEMA, 2000. **Brooklyn Nine-Nine** - Série 2013. Webedia Brasil, 9 de out. de 2024. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-11542/>>
- ARROJO, R. **Oficina de tradução. A teoria na prática**. São Paulo: Ática, série princípios, 2007.
- ARROJO, R. **O Signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Rosemary Arrojo (Org.) - Campinas, SP: 2ª edição Pontes, 2003.
- NIDA, Eugene. **Towards a Science of Translating. With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden, Netherlands: E. J. Brill, 1964.
- CATFORD, John C. **Uma Teoria Linguística da Tradução: Um Ensaio da Linguística Aplicada/ J. C. Catford; Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Revisão de Maria da Glória Novak; Consultor Antonio Paulo Carozzo**. Campinas/SP: Cultrix/PUC, 1980.
- DUBLAGEM da série 'Brooklyn 99' causa polêmica ao usar gírias pró-Bolsonaro. **Revista Monet**. Editora Globo, 1 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://revistamonet.globo.com/Series/noticia/2019/03/dublagem-da-serie-brooklyn-nine-nine-e-causa-polemica-ao-usar-girias-pro-bolsonaro.html>>
- OLIVEIRA, Gregório Magno Viana. **A Tradução De Referências Culturais Na Dublagem De Everybody Hates Chris**. UECE/Fortaleza, 2010.
- OUSTINOFF, Michaël. **Tradução. História, Teorias E Métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.
- RAMOS, Jamille Santos Alves. **A Recepção Da Dublagem E Da Legendagem No Brasil**. In: Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. Minas Gerais. Nº 02 – Ano I. 2012.
- VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History Of Translation**. Londres: Routledge, 1995.
- _____. **The Scandals Of Translation: Towards An Ethics Of Difference**. Londres: Routledge, 1998.
- WHITMAN-LINSEN, Candace. **Through The Dubbing Glass: The Synchronization Of American Motion Pictures Into German, French And Spanish**. Peter Lang: Frankfurt am Main, 1992.